

PERFIL DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Alex Carrer Borges Dias (Acadêmico); Profa. Dra. Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga (Orientadora). Contato: alexcarrer22@hotmail.com

O termo paralisia cerebral (PC) refere-se a um grupo heterogêneo de pacientes que apresentam, em comum, prejuízo motor decorrente de um defeito ou lesão não progressiva, mas frequentemente mutável, em múltiplas ou únicas localizações no cérebro imaturo. Além da alteração motora, o portador apresenta problemas sensoriais, neurológicos e déficits cognitivos adicionais, de forma que as manifestações clínicas variam dependendo da natureza e da extensão da lesão original. A incapacidade das crianças dificulta o desempenho do exercício das atividades e tarefas do cotidiano, as quais repercutem além do grupo familiar. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo principal caracterizar o perfil das crianças portadoras de paralisia cerebral que frequentam o setor de fisioterapia da Associação Pestalozzi de Goiânia. O estudo realizado é de natureza epidemiológica com 44 crianças. Durante a realização do estudo foram excluídas duas crianças da amostra em decorrência da alteração do diagnóstico clínico, sendo assim, a amostra final foi composta por 42 crianças. Os resultados obtidos mostram que 57% dos partos foram normais, sendo 66,6% dos recém-nascidos classificados como a termo. O grau de incapacidade mostra que 52,4% das crianças são graves e 54,8% receberam o nível V do GMFCS. Quanto a classificação da PC de acordo com a distribuição topográfica e ao quadro clínico apresentado, 61,9% são quadriplégicas e 64,3% são espásticas respectivamente. Dos problemas associados, 90,5% apresentam algum tipo de encurtamento, contratura ou deformidade, 52,4% algum tipo de alteração visual, 88,1% pneumopatias e 71,4% crises convulsivas. Em relação às condições sócio-econômicas das famílias das crianças, a renda mensal média foi de 1.030,00 reais, sendo 59,5% pertencentes a classe C de acordo com o Protocolo Padrão da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Quanto ao plano de saúde e a casa própria, 61,9% e 54,8% respectivamente, não possuem tais benefícios e benfeitorias. Podemos concluir que a estimulação precoce da criança é fundamental para alcançar melhores resultados, não podendo haver carência de estímulos corporais e ambientais a esses pacientes. Portanto, a família, o meio ambiente e os recursos físicos disponíveis a estas crianças assumem papel de extrema importância em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: 1) Perfil; 2) Paralisia Cerebral; 3) Condições sócio-econômicas.

Apoio - BIC/PROPE/UCG